

SUMÁRIO

1. Editorial

As alianças para o desenvolvimento

Por: Josep Puig i Gómez

Coordenador Geral da Cooperação
Espanhola em Angola

2. Cooperação Bilateral

- UAB / UJES

3. Cooperação Multilateral

- PNUD

4. Cooperação com ONGDS

- CODESPA

- CRUZ ROJA ESPAÑOLA

5. Representação Económica e Comercial da Embaixada de Espanha em Angola

- Desenvolvimento de uma estratégia para o sector privado em Angola

6. Outras Noticias da Cooperação Espanhola em Angola

- Juntos no Desenvolvimento

- A delegação da OTC desloca-se a Benguela

- Fortalecimento de Capacidades do Ministério do Interior de Angola

- Apoio ao ensino superior

- Encontro para o estabelecimento de Linhas de Base

- Lançamento do PRODEFIMA em Luanda e Bié

- Celebração da 13ª Edição do Ciclo de Cinema Europeu

- Gestão do património "Tchitundu-Hulu".

Editorial

As alianças para o desenvolvimento

A Cooperação Espanhola em Angola dedica este boletim, o segundo do ano ao desenvolvimento económico. Acreditamos que o desenvolvimento económico tem que ser local, inclusivo, equitativo, justo e sustentável já que o simple crescimento económico não tem, tal como a experiência fala, por que garantir a proteção dos direitos fundamentais para todos os cidadãos tanto sociais, culturais como económicos, etc.

A Cooperação Espanhola em Angola trabalha neste sentido em rede, tanto a través das ONGDs como organismos multilaterais e outras instituições espanholas promovendo que o sistema económico e comercial seja mais justo, podendo abranger a todas as pessoas, incluindo as mais vulneráveis, através das cadeias de valores, alianças público privadas, acesso aos microcréditos, etc.

Estas iniciativas se alinham com o envolvimento do sector privado como actor da cooperação. Não obstante na Declaração do Milénio escreveu-se como oitavo objectivo: "Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento", que estabelece metas como as de promover um sistema financeiro e comercial aberto, regulamentado e não discriminatório ou que o sector privado farmacêutico e tecnológico facilite o acesso ao seus serviços para as povoações mais vulneráveis, insistindo na necessidade de trabalhar em rede, todos juntos para o desenvolvimento.

Este ODM fala da necessidade de trabalhar unidos, em aliança, procurando uma verdadeira coerência de políticas com o único fim de alcançar o desenvolvimento igualitário. É importante o papel do sector privado como actor de desenvolvimento, deixando de ser um simple financiador para trabalhar de modo activo com instrumentos como as alianças público privadas, a responsabilidade social corporativa ou a aderência as iniciativas internacionais nas que as empresas se comprometem com uma serie de princípios sociais como o Global Compact e o Global Reporting Initiative das Nações Unidas ou Guidelines for Multinational Enterprises e o Corporate Governance of State-Owned Enterprises da OCDE, pretendendo envolver os mais vulneráveis no sistema financeiro e comercial através da melhora do acesso aos serviços bancários, o apoio ás pequenas iniciativas empresariais, etc.

Angola é um pais com um elevado crescimento económico baseado ainda no sector petrolífero e diamantífero. Assim a Cooperação Espanhola continua a trabalhar neste sentido, dando especial importância ao desenvolvimento dos sectores não extractivos classicos nos que a maioria das angolanas e angolanos trabalham desde um enfoque inclusivo e sustentável. É por isso que no dia 27 de junho conjuntamente com o PNUD celebrouse o Seminário O Rol das Empresas no Desenvolvimento, a Responsabilidade Social Corporativa com a meta de ser espaço de encontro e aproximação entre o sector privado e público tanto angolano como espanhol com actores mais clássicos da Cooperação como as ONGDs.

Josep Vicent Puig i Gómez
Coordenador Geral da Cooperação Espanhola em Angola

Estrutura e organização do novo centro tecnológico Agro-alimentar do Huambo

Em 2008 apresentou-se um projecto a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) cujo objectivo era criar um Centro Tecnológico que serviria para ajudar a industrialização dos alimentos produzidos em Angola, dar suporte a Faculdade de Veterinária e a Escola Agrária do Huambo na formação de técnicos e investigadores, e promover a criação de novas empresas alimentares.

Depois da guerra a população tinha dificuldades para obter alimentos e, sobretudo tinham problemas para a sua distribuição. A conservação e transformação de alimentos não só facilita a comercialização, mais também aumenta o tempo de vida dos mesmos. Ensinar as novas gerações angolanas os **métodos correctos de conservação e transformação dos alimentos** contribuiria no aumento de rendas familiares dos camponeses e a criação de empregos. Era pois necessário, valorizar os produtos agro-pecuários produzidos tradicionalmente e apoiar a indústria Agro alimentar.

Uma vez concedido o projecto, com a nova reestruturação de universidades em Angola, a universidade responsável passou a ser a Universidade José Eduardo dos Santos do Huambo.

Já está em marcha o projecto e neste momento está sendo estruturado um programa de mestrado sobre produção e tecnolo-



Casa de alojamento em construção dos professores e técnicos de formação

gia alimentar que terá início este ano. Por outro lado o projecto de construção do centro tecnológico já teve o seu término por parte dos arquitectos, e em breve vai proceder-se à sua adjudicação mediante concurso e a sua construção. Também se construiu uma casa para alojar técnicos e investigadores que vem dar a formação. Assim mesmo chegou-se a acordos de concessão de maquinaria por parte de empresas (TetraPak, Air Liquide, Gallina Blanca, e Carinsa), mais as contribuições que realizará o CERPTA (Centro de Investigação em Tecnologia de Alimentos da Universidade Autónoma de Barcelona) que participa como sócio no projecto e alguns fabricantes de maquinaria espanhola.

O sistema de gestão será muito parecido com o que tem o CERPTA-UAB em Espanha, baseado na transferência de tecnologias às empresas, a criação de novas empresas e a participação em projectos internacionais. A máxima autoridade será o Reitor da Universidade, José Eduardo dos Santos, e terá um conselho de direcção com a participação da Universidade Autónoma de Barcelona (UAB) que nomeará um presidente e um director do Centro. Também existirá um conselho científico internacional no que participarão investigadores de vários países.

As instituições permitiram o contrato com empresas de Angola para o desenvolvi-

mento de novos produtos, com participação dos técnicos da CERPTA-UAB que aportaram suas experiências e que contribuíram na formação dos técnicos de Angola.

O sistema de criação de empresas consistirá em uma incubadora de empresas onde jovens com inquietudes que sejam empreendedores serão ajudados tecnicamente e buscar-se-ão recursos financeiros para que pouco a pouco se vai criando novas empresas.

**Fonte: Buenaventura Guamis López.
Catedrático de Tecnología de los Alimentos y Director do CERPTA-UAB.**



Instalações do CERPTA-UAB em Barcelona

Projecto de desenvolvimento de negócios sustentáveis



Empresa de catering apoiada pela Incubadora de Negócios
Fonte: OTC Angola

O Projecto de Desenvolvimento de Negócios Sustentáveis, DNS, é uma iniciativa do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas em Angola, com financiamento da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. É um projecto com duração inicial de 30 meses e que procura mediar parcerias público-privadas que permitam que o sector privado se comprometa em projectos específicos de investimento anti-pobreza que, em simultâneo, sejam atraentes do ponto de vista comercial e abordem as necessidades do desenvolvimento local.

O objectivo geral do projecto é o de **medir e facilitar as ligações entre grandes empresas, investidores potenciais e parceiros locais** a fim de reforçar e expandir o sector local das micro, pequenas e médias empresas (MPME), contribuindo para a criação de oportunidades geradoras de rendimento para os pobres e facilitando a criação de novos produtos e serviços que respondam às suas necessidades.

O PNUD desempenhará o papel de mediador e facilitador, pondo em contacto grandes empresas, empresários locais, representantes do Governo, organizações da sociedade civil e outros doadores. A natureza da iniciativa, envolvendo múltiplos interessados, reduzirá os riscos e os custos operacionais dos projectos de investimento específicos.



O mecanismo de funcionamento do Projecto de Desenvolvimento de Negócios Sustentáveis, implica um mediador a tempo inteiro, uma plataforma de análise e uma plataforma de assistência técnica, operadas quase sempre através de recursos locais. O Mediador do Projecto DNS age como congregador e intermediário entre as empresas, o Governo, a Sociedade Civil, as potenciais fontes de financiamento e os parceiros de desenvolvimento. O Projecto DNS co-financia estudos de viabilidade e de mercado referentes a produtos específicos que possam ser integrados em planos de negócios que visem especificamente os programas anti-pobreza. Atráves do desenvolvimento de capacidades, o Projecto DNS ajuda a preparar os interessados locais, nomeadamente empresários locais, o Governo e as ONGs, para que desempenhem um papel na implementação de projectos de investimento em desenvolvimento de negócios sustentáveis.

O projecto DNS beneficiará das iniciativas do PNUD em curso, nomeadamente as que decorrem no sector privado, por exemplo, o programa Empresarial Angolano, o Observatório do Emprego a Incubadora de Negócios ou a iniciativa de Empreendedorismo na Educação. O Projecto DNS contribui directamente para o UNDAF (Quadro de Assistência ao Desenvolvimento das Nações Unidas) por via do resultado relacionado com o reforço de crescimento económico em prol dos mais pobres e através do empenhamento de interessados públicos e privados. Mais especificamente, contribui para os resultados do programa de país (PP) do PNUD, pois permite que o mundo empresarial promova o desenvolvimento do sector privado em prol da luta contra a pobreza.

O projecto está calculado num custo total de 6,125,000 dólares americanos e a sua duração será de 30 meses.

Fonte: Anastácio Roque Gonçalves, Coordenador Executivo do Projecto DNS nas Nações Unidas.

Desenvolvimento Económico: Uma Cadeia De Valor

Se poderia ler friamente a história do conceito de “cadeias de valor”, observando o seu nascimento e desenvolvimento nos EUA ultra-liberistas dos anos 80, até a teorização pelo Michael Porter no livro “Competitive Advantage: Creating and Sustaining Superior Performance” de 1985. Na realidade este conceito tem uma história mais “calorosa”, relacionada com o desenvolvimento económico dos actores mais desfavorecidos.

A teoria de Porter, a partir dos anos 80 tem começado a difundir-se também nos ambientes da cooperação ao desenvolvimento, conquistando mais adeptos, até voltar-se como uma das metodologias líderes no campo da cooperação ao desenvolvimento económico.

Mas, então, o que é a cadeia de valor no sector da cooperação ao desenvolvimento económico? Basicamente, é a criação de vínculos comerciais para a erradicação da pobreza. O enfoque de cadeias de valores oferece um marco analítico para o trabalho em cadeias produtivas, passando a trabalhar com todos os actores envolvidos no processo de elaboração e venda de um bem ou serviço (desde o produtor até as grandes empresas e o consumidor) e não só com os elos mais vulneráveis (os pequenos produtores e microempresários). Assim, reconhece-se que para lograr um crescimento económico a favor das populações pobres precisa-se trabalhar com todos os actores envolvidos na cadeia de produção e comercialização e introduzir câmbios sistémicos que façam com que a cadeia funcione beneficiando e incluindo as populações mais escassa de recursos.

Mas então, qual é o valor “humano” da cadeia de valor? Antes de ser uma metodologia de análise das relações comerciais dos diferentes actores económicos, é o reconhecimento fundamental do contexto humano que a todos nos liga. As relações económicas não são outra coisa se não uma cadeia adicional, junta as relações humanas. Nenhuma pessoa,

antes de ser um actor económico, pode ser entendida sem estar no denso contexto das relações que marcam-lhe e a caracterizam-lhe.

Já faz alguns anos que a CODESPA fez do enfoque de cadeia de valor a metodologia principal das suas intervenções, considerando que não pode-se apoiar aos actores económicos mais desfavorecidos, o micro e pequenos produtores/empresários, sem analisar e intervir nas cadeias de relações económicas que representam, ao mesmo tempo, a sua sobrevivência e pobreza. Neste sentido, nenhuma intervenção de desenvolvimento económico, pode ignorar as relações que intervêm entre os micro e pequenos produtores/empresá-

rios, os provedores, os intermediários, até os clientes finais, sem endemoninhar nenhum actor, mas só individuando os gargalos, os produtos e serviços que garantam maior impacto, com baixos requisitos tecnológicos, amplo alcance, demanda em aumento, etc. até dar-se conta que não pode-se ajudar de maneira real e sustentável nenhum colectivo meta desfavorecido, sem intervir nas relações e mecanismos que determinam intimamente esta condição.

“No man is an island” (“nenhum homem é uma ilha”) dizia o poeta inglês John Donne.

Fonte: Fundación CODESPA



O “Desenvolvimento Humano Sustentável” como estratégia de presente e futuro no Bié

A Cruz Roja Española, a Cruz Vermelha Angolana & AECID unidos sob o empreendedorismo nas mentes de todos, juntos para apoiar o Desenvolvimento Económico e Social e Combate à Pobreza.

Na província do Bié e nos municípios do Kuito, Kamacupa e Cunhinga, as organizações irão trabalhar em conjunto, para promover e articular com o Governo de Angola a alcançar níveis mais elevados de Desenvolvimento Humano Sustentável "DSH" (abreviação do espanhol), Vantagem Competitiva de Território, e Desenvolvimento Económico Local "DEL", buscando construir territórios produtivos e competitivos em Angola.

O Desenvolvimento Humano Sustentável é definido como:

- Expansão das oportunidades e capacidades das gerações presentes através da formação de capital social de uma forma equitativa, que não prejudique as necessidades das gerações futuras, num quadro sustentável.
- Valorizar a vida humana em si e não porque as pessoas podiam produzir bens. As pessoas se tornam o fim em si e não a "meia".
- "O paradigma para o DHS representa um reencontro há muito esperado entre ética e economia e sustentabilidade ambiental."

A Vantagem Competitiva do Território:

- É pode fazer uma variedade de productos com qualidade, eficiência e eficácia, a gestão pública ou privada.
- Fazer productos com os três "Bs": bom, bonito e barato.
- Assume que você removeu as barreiras de burocracia desnecessárias, tanto da gestão pública ou privada.
- É ser capaz de operar em diferentes mercados de conveniência, com preços competitivos, ou pelo menos iguais aos dos concorrentes e com qualidade igual ou superior.

Desenvolvimento Económico Local, ou "DEL":

Inclui o incentivo (melhorias económicas e sociais) sobre uma base estável e permanente, através do esforço conjunto de locais diferentes forças ativas e iniciar este abordagens simplificadas integrada, que beneficiam e afetam diretamente o aumento da qualidade de vida das pessoas no território de ação.

A partir dos pontos descritos, em conjunto com órgãos do governo e os beneficiários diretos da iniciativa, prosseguirá nos próxi-

mos quatro anos um acordo da áreas de programas para fortalecer instituições e também para a organizar a sociedade civil, buscando dessa forma, gerar novos recursos com o potencial e de melhorar a governação democrática e de participação cívica, entre outras, gerando um impacto positivo sobre o Desenvolvimento Económico e Social e Combate à Pobreza.

Fonte: Juan Antonio Hernandez, Diretor / Representante para CRE Angola



Desenvolvimento de uma estratégia para o sector privado em Angola

O desenvolvimento do sector privado gera crescimento económico e reduz a pobreza, de modo que a elaboração de uma estratégia séria do sector privado e um compromisso político firme, deveriam ser objectivos prioritários nas políticas do sector público. Dito isso, o desenvolvimento do sector privado na economia Angolana, teria que levar em consideração um conjunto de características singulares: 1) A destruição do tecido empresarial como consequência de uma guerra civil que assolou o País durante quase 30 anos até ao ano 2002; 2) O facto de que Angola ter sido uma economia centralizada até princípios dos anos 90; e 3) A importância dos recursos naturais em Angola.

Em primeiro lugar, é realmente surpreendente que Angola tenha conseguido entre o ano 2000 e 2008, o maior crescimento do produto interno bruto registado no mundo, inclusivé à frente da China. Não obstante, o tecido productivo deve seguir adaptando-se desde uma economia típicamente de guerra a uma economia capaz de utilizar os recursos susceptíveis de usos alternativos para satisfazer as necessidades da população. Em segundo lugar, é necessário continuar com as reformas estruturais necessárias para estabelecer o mercado como mecanismo de fixação de preços a través da oferta e da procura para desenvolver no futuro a aventura da internacionalização nos sectores productivos mais competitivos proporcionando valor acrescentado.

Por ultimo, no podemos esquecer que Angola dispõe de importantes recursos naturais: Petróleo, gaz natural, diamantes, minerais, agrícolas, pesqueiros, e inclusive recursos hídricos. A dotação quase exuberante de recursos naturais é, sem dúvida, uma fonte de riqueza para o País desde o ponto de vista económico, mas também pode chegar a ser um grave impedimento para que a iniciativa privada floresça num contexto de fácil realização de venda e beneficio com tanto solo a explorar ditos recursos da natureza sem outro valor acrescentado mais que a sua escassez relativa. Embora as autoridades Angolanas



Banco Nacional de Angola

tenham conhecimento disso, deve-se aflo- rar cultura empresarial local nestes sectores extractivos e, o mais importante, afec- tar parte dos recursos no fomento da dita cultura empresarial.

Por outro lado, Angola é um país com uns indicadores sociais muito modestos, ao mesmo tempo que é conhecido com um dos países mais caros do mundo se levar- se em consideração as principais agências multilaterais e os jormais económicos internacionais. O qual é sintoma de que o mercado como mecanismo de dotação de recursos funciona com algumas limitações: os custos da alfândega, transporte, distri- buição, etc. são altíssimos, e qualquer tipo de gestão empresarial implica tempo de execução, impedindo uma concorrência suficientemente capaz de racionalizar os preços de venda ao público.

Por todas essas razões impõe-se uma es- tratégia de desenvolvimento do sector pri- vado que tem que ser acompanhada de uma férrea vontade política. Dita estratégia deveria basear-se nos seguintes elemen- tos.

1) Necessidade de gerar um ambiente adequado para o desenvolvimento da empresa privada, o qual implica a **criação e o desenvolvimento de infraestruturas** tanto físicas (estradas, meios e serviços de transportes, energia eléctrica, fornecimen-

to de água, etc.) como infraestruturas mais relacionadas com o capital humano: mer- cados eficientes e competitivos eficiencia e fiabilidade do sector publico, sistema legal e fiscal transparente e prescindível, etc.

2) **Geração de oportunidades de negó- cio** em projectos financiados através do sector público. O sector publico nao se en- contra realmente relacionado com as ne- cessidades da empresa local e os projec- tos que desenvolve deveriam ter uma con- tinuidade para o desenvolvimento do tec- do empresarial em Angola.

3) **As políticas do sector público devem atrair e utilizar o investimento privado** fcomo catalizador para o desenvolvimento de pequenas e medias empresas em An- gola. Os recursos naturais poderiam utili- zar-se em parte para gerar recursos fina- ceiros que consigam diminuir o risco em- presarial e produzir assim valor acrescentado.

4) **Desenvolvimento da pequena e média empresa:** formação e intermedia- ção financeira. A formação e qualificação de futuros empresarios é basico em toda estratégia do sector privado, não obstante, dita formação nao basta por si so para im- pedir o nascimento de empresas, requere- se também financiamento. Do mesmo modo que não é adequado ao médio prazo subvencionar mediante doações a aventura empresarial, é muito complicado criar empresas em condições de mercado sem activos que sirvam de garantias para finan- ciar-las, por esse motivo, é preciso uma in- termediação financeira profissional e boa conhecedora do potencial tecido empre- sarial em Angola. Mediante a construção de um fundo de garantia poderia-se-ia chegar a um compromisso entre as duras condições de mercado e as subvenções directas, de modo que os empresarios se envolvam e se apropriem e se responsabilizem dos seus futuros projectos empresariais a nível micro-económicos.

Fonte: Manuel Sánchez, Conselheiro Económico e Comercial da Embaixada de Espanha em Angola

Lançamento de cinco Convenios de ONGDs espanholas: “Juntos no Desenvolvimento”



No passado dia 13 de abril teve lugar o lançamento de cinco Convenios financiados pela AECID, para trabalhar “Juntos no Desenvolvimento”, apoiando iniciativas do governo de Angola. Estas intervenções somam um valor total de 13.802.385 Euros e são executadas através das ONGDs espanholas **Medicus Mundi Catalunha, Cruz Roja Espanhola, Cruz Vermelha Angolana, IEPALA, CODESPA e RESCATE**, em colaboração com as organizações angolanas nas três províncias prioritárias da Cooperação Espanhola em Angola: Bié, Huambo e Malanje.

O ato contou com a presença da Vice-governadora do Bié para área econômica, Ana Maria Mvuayi, o Vice-governador do Bié para os Assuntos Políticos e Sociais, Alfonso Jorge Chipoi Assafe, o Representante da FAO em Angola, Mamoudou Diallo, o Coordenador Geral da Cooperação Espanhola em Angola, Josep Puig, diferentes diretores provinciais e administradores municipais, representantes de Organizações Cívicas Angolanas e os representantes das ONGDs espanholas presentes nas províncias do Bié, Huambo e Malanje.

Estes cinco programas apresentados vão incidir em três aspectos fundamentais do trabalho da Cooperação Espanhola em Angola: **fortalecimento das administrações locais, fortalecimento da sociedade civil e desenvolvimento rural econômico**.

Estas prioridades de trabalho da Cooperação Espanhola não são fruto da casualidade, se não sectores em que a Cooperação Espanhola se centra para manter um diálogo com o executivo de Angola que vai dar o resultado da assinatura do Marco de Associação Angola – Espanha e que marcará as relações entre os Estados para os próximos cinco anos no âmbito de Cooperação Internacional ao desenvolvimento.

Expressamente as ONGDs espanholas trabalharão nas seguintes áreas:

- CRE/CVA: desenvolvimento rural e desenvolvimento econômico, fortalecimento institucional e fortalecimento da sociedade civil.
- MMC: fortalecimento institucional e fortalecimento da sociedade civil na área da saúde.
- IEPALA: fortalecimento institucional e da sociedade civil.
- RESCATE: desenvolvimento rural e fortalecimento institucional e da sociedade civil.
- CODESPA: desenvolvimento econômico e fortalecimento institucional e da sociedade civil.

Este ato tem sido fruto da coordenação dos atores da Cooperação Espanhola em Angola, e se espera que sirva como precedente para as futuras intervenções no país, para desta maneira ampliar o impacto e garantir a sustentabilidade das ações.

Fonte: OTC Angola

A delegação da OTC desloca-se a Benguela



No dia 7 de junho o Coordenador Geral da Cooperação Espanhola em Angola, Josep Puig, acompanhado pelo Director Provincial de Educação, Joaquim Pinheiro e o Administrador Municipal de Benguela, Eng. Manuel Lucombo, inauguraram diversas instalações na província de Benguela.

Assim, no bairro de Damba Maria no marco do Convênio que a AECID tem com a Fundação Habitáfrica inauguraram-se a Escola de II Ciclo da Paróquia S. José, o campo poliesportivo da Escola Comandante Kassanje de Damba Maria e colocou-se a primeira pedra do centro comunitário de Damba Maria. A delegação da OTC aproveitou a jornada para visitar outros componentes do projecto como o centro pesqueiro, a Escola do I Nivel e aos dinamizadores dos microcréditos. O Convênio de 4 anos pretende **melhorar as condições do bairro de Damba Maria em questões de habitabilidade, água e economia focalizando-se na sensibilização e no trabalho comunitário**.

Na tarde do mesmo dia a mesma delegação que visitara Damba Maria, deslocou-se à Escola da Paróquia de São Estevão que foi inaugurada no mesmo dia. Este centro conta com várias aulas e tem uma forte orientação de formação profissional repartindo aulas de informática e gestão. Depois da inauguração que contou com muitos alunos que apresentaram distintas actividades culturais, a delegação deslocou-se à padaria de Promaica “Ombolo yetu yiwa”- “O nosso pão é bom”, também apoiada pela Cooperação Espanhola e que está a ter um forte impacto tanto na economia do bairro como na melhora das condições das mulheres e das famílias que trabalham ali.

Fonte: OTC Angola



Encerramento do curso de formadores sobre estruturação e organização dos serviços e prevenção da delinquência

No passado dia 27 de Maio, se realizou o encerramento da segunda formação de formadores na polícia comunitária repartida por efectivos do Corpo Nacional da Polícia (CNP) e membros da Polícia Nacional de Angola (PNA) no marco do "Programa de Fortalecimento de Capacidades do Ministério do Interior de Angola, em especial com a PNA 2009 – 2013".

A linha de actuação de polícia Comunitária tem um peso específico muito alto dentro do

projecto visto que pretende reforçar a mudança estrutural que se esta produzindo dentro da PNA para conseguir um serviço policial de qualidade e próximo dos cidadãos.

A formação repartida de 2 a 28 segundo a metodologia de formação de formadores se centrou na estruturação e organização dos serviços de prevenção de delinquência.

Assistiram média de 25 alunos pertencentes a divisão de ordem pública da PNA prove-

nientes das 18 províncias do país de forma a assegurar a réplica das formações em todo território angolano.

Depois desta formação, está previsto que 5 dos melhores alunos da mesma viagem a Espanha, para aprofundar na formação recebida conhecimento e estruturação dos serviços do CNP.

Fonte: OTC Angola

Apoio ao Ensino Superior



Na passada sexta-feira 20 de Maio foi inaugurado pela Ministra de Ensino Superior, Ciência e Tecnologia de Angola, Dra. Cândida Teixeira e o Coordenador Geral da Cooperação Espanhola em Angola, Josep Puig Gomez, a residência de estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, localizada na cidade de Caxito, capital da província de Bengo vizinha de Luanda.

Estes investimentos realizaram-se no marco do projecto já concluído "Apoio ao Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto" que começou no ano 2006 e tinha uma dotação orçamental de 1.297.850 Euros.

Este centro, que acolherá os estudantes em práticas provenientes desta instituição universitária, está totalmente equipado e consta de 10 habitações, uma sala de reuniões e vários escritórios para a investigação. Também foram ampliadas instalações anexas a residência que foram edificadas faz dez anos no marco de um projecto de Médicos do Mundo Espanha.

A Ministra Sra. Cândida Teixeira agradeceu à Cooperação Espanhola o apoio prestado tanto na execução destas valiosas instalações como a capacitação docente, já que contribuirá significativamente na formação de médicos em Angola, uma prioridade nacional. Outros assistentes foram o magnífico reitor da Universidade Agostinho Neto, Dr. dá Mata, o presidente (bastonário) da ordem dos médicos de Angola, e o Vice-governador da Província de Bengo.

Fonte: OTC Angola

Encontro para o estabelecimento da Linha de Base do "Marco de Associação Espanha-Angola 2011-2015"

No dia 27 de Maio, o Escritório Técnico de Cooperação em Angola organizou uma jornada com o objectivo de obter informação com base à percepção dos principais actores envolvidos nos sectores de atuação da Cooperação Espanhola e definir um ponto da situação actual da implementação dos planos do governo nos dois sectores principais e nos 5 objetivos estratégicos definidos no MAP.

O encontro, que teve uma alta participação, contou com a representação do Governo de Angola através das principais instituições com as que se trabalha de forma bilateral, a Delegação da União Europeia, Organismos das Nações Unidas, Banco Mundial, Agências Bilaterais, Organizações da Sociedade Civil angolanas e espanholas, bem como o Escritório Económico e Comercial da Embaixada de Espanha.

A metodologia do encontro baseou-se em grupos sectoriais que valorizaram o estado de uma série de indicadores que pretendem medir as capacidades institucionais e sociais. O objetivo deste trabalho é de servir como ferramenta de medição e seguimento do MAP, e como instrumento que dirija a discussão nos Grupos Mistos de Coordenação que se convoquem ao longo do horizonte do MAP.

É importante destacar outro objectivo do encontro, a criação de espaços de discussão sectorial e interação entre as instituições de governo, os diferentes actores que atuam no país, para assim favorecer o conhecimento das intervenções e a divisão do trabalho, bem como fazer uma consulta a todos os presentes que ajude na melhoria desta ferramenta de seguimento e avaliação.

Fonte: OTC Angola



Lançamento do PRODEFIMA em Luanda e Bié

O passado 14 de abril teve local nas instalações do Instituto de Formação da Administração Local (IFAL) o lançamento do Projeto Desenvolvimento Local e Fortalecimento Institucional dois Municípios de Angola (PRODEFIMA), financiado pela AECID por um valor de 6.144.000 Eur e uma duração de quatro anos.

O acto contou com a presença do Vice-Ministro de Administração do Território (MAT), Crimildo Paca, o Coordenador Geral da Cooperação Espanhola em Angola, Josep Puig, representantes do MAT e de várias organizações governamental e não governamentais que trabalham no apoio ao processo de descentralização em Angola.

O projeto PRODEFIMA pretende contribuir à melhora da eficiência e da eficácia das administrações municipais do Estado Angolano e, de maneira geral, do Poder Local em Angola, especialmente no que diz respeito à prestação de serviços à população. Tem um duplo nível de intervenção: nacional, através do fortalecimento do Instituto de Formação da Administração Local (IFAL) e local-municipal, através da intervenção nos 9 municípios da Província de Bié, como experiência piloto que depois poderá ser replicada em outras províncias do país.

Inaugurando formalmente a segunda componente do Bié, o dia 9 de Junho realizou-se o lançamento do PRODEFIMA nas instalações do Governo Provincial da cidade do Kuito. A cerimônia de abertura foi orientada pelo Governador da Província,



Exmo. Sr. Álvaro Manuel Boavida Neto que destacou o impacto que o sucesso deste projecto terá sobre o desempenho das administrações municipais. Participaram do acto, o Director Geral do IFAL e o Coordenador Geral da Cooperação Espanhola em Angola, Josep Puig Gómez.

A seguir do acto se realizou um workshop para a definição das áreas prioritárias de actuação do PRODEFIMA pela componente de Bié, no qual participaram os Administradores, os Administradores Adjuntos e os Chefes da Repartição do Plano de cada um dos 9 municípios da província.

O PRODEFIMA pretende dotar as administrações municipais das capacidades para

melhor desempenhar as suas funções, em particular no relacionado com a elaboração e actualização dos respectivos perfis e planos de desenvolvimento e as formas de fomentar a participação e a capacidade organizativa das organizações da sociedade civil e do poder tradicional ao nível de cada município. Por isso durante o workshop realizou-se uma análise participativa das capacidades da cada município, as dificuldades e as potencialidades existentes, com o objetivo de desenhar ações de formação adaptadas às exigências da cada realidade.

Fonte: OTC Angola

Celebração da 13ª Edição do Ciclo de Cinema Europeu

O evento foi organizado pela delegação da União Europeia em Angola, com o apoio das embaixadas da Alemanha, Espanha, França, Itália, Holanda, Polónia, Portugal e Suécia.

O mesmo celebrou-se no Instituto Camões nos dias 19 de Maio a 2 de Junho. Na inauguração foi exibida o filme polaco com o título "Quanto pesa um cavalo de tróia?"

A Embaixada de Espanha participou mas uma vez no ciclo através da apresentação do filme clássico "O bosque encantado" do direc-

tor J.L. Cuerda.

Durante oito dias exibiram-se diferentes filmes, com a intenção de mostrar a diversidade cultural dos países membros da EU através de variados estilos cinematográficos: comédia, drama, aventuras e documental.

Fonte: OTC Angola

Workshop Internacional sobre “Plano de Gestão do Sítio Arqueológico de Tchitundo-Hulu”



O Fundo para o Patrimônio Mundial Africano (FPMA) organizou o workshop em parceria com o Ministério da Cultura da República de Angola, o qual decorreu do 17 ó 23 Março de 2011 y realizou-se no município do Virei, província do Namibe.

AECID é o maior financiador do FPMA em termos de apoio a programas com 2.300.000 USD, e esta actividade estavam incluída na planificação estratégica 2008/2010.

A sessão de abertura foi presidida por Sua Excelência Senhora Ministra da Cultura, Dra. Rosa Cruz e Silva, quem sublinhou a importância do trabalho que Angola está a fazer no âm-

bito de promover ações de divulgação e estudo do sítio Arqueológico do Tchitundo-Hulu com o fim de ser incorporado na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. O acto foi testemunhado por o Coordenador Geral da Cooperação Espanhola em Angola, Sr. Josep Puig; a Representante do FPMA, Sra. Graciela Brigas; y Membros do Governo Provincial do Namibe.

Os participantes do workshop foram os representantes das autoridades tradicionais; distintos diretivos e pessoal técnico do Ministério de Cultura y das Direções Provinciais da Cultura da República de Angola; assim como Técnicos do Patrimônio vindos de São Tomé e

Príncipe e Guiné Equatorial e Peritos do Patrimônio Mundial da UNESCO vindos do Quênia, Cabo Verde, Moçambique e África do Sul.

O sítio rupestre de Tchitundo-Hulo é único na África Subsaariana por reunir num mesmo lugar grande quantidade de pinturas e gravuras em pedra com mais de 2000 anos. São datadas do paleolítico e neolítico, e atribuídas aos anciãos da região mais os estudos científicos sobre o sítio são escassos.

Fonte: OTC Angola

A OTC em Angola despede-se de dois colegas



Visita de trabalho de campo de Juan Ovejero

O Escritório Técnico de Cooperação (OTC) em Angola quer agradecer a Juan Ovejero Dohn, director de programas da OTC, e Juan Aja Andrés, assistência técnica, o grande trabalho prestado ao serviço da Cooperação Espanhola durante quase quatro anos de esforço e dedicação em prol do desenvolvimento do país.

Juan Ovejero incorporou-se como Diretor de Pro-

gramas OTC no ano 2008 e além de supervisionar outras áreas, de sua responsabilidade se centrou mais em pesca, educação, água e saneamento, e ajuda humanitária. Nestas áreas geriu com êxito projectos de grande relevância, estabelecendo um permanente contacto com as entidades governamentais, locais, e organismos internacionais.

Juan Aja chegou ao país também no ano 2008 para colaborar inicialmente com a ONG Espanhola JTM. Posteriormente realizou o trabalho de assistência técnica no enquadramento da subvenção de estado “Fortalecimento da Direcção Provincial de Educação de Malange”, e durante este último ano dedicou-se com grande empenho no processo de elaboração do “Marco de Associação Espanha-Angola 2011-2015”.

A OTC agradece-os por mostrar em todos momentos uma atitude tão profissional e humana na realização deste grande trabalho da cooperação para o desen-



Juan Aja moderando um dos grupos do Encontro para o Estabelecimento da Linha de Base

volvimento, o qual sem dúvida facilitou o bom desenvolvimento dos projectos e actividades durante estes anos em Angola.

Mas, sobretudo e ante tudo: MUITO OBRIGADO por serem colegas, e boa sorte nesta nova etapa!

Fonte: OTC Angola



Cooperando
Espanha - Angola

OTC Angola

Rua: Presidente Marien Nguabi nº 118

Tel: +244 - 222 356747 - 222 355540

Fax: +244 222 352874

otc.angola@aecid.es

www.aecid.es